

EDUCAÇÃO MUSICAL.

"A música é uma das antenas artísticas mais sensíveis a recolher no seu corpo expressivo todas as transformações, conquistas e misérias da humanidade"

Mário de Andrade

"A música é a fé de um mundo, cuja poesia não é sinão a alta filosofia".

G. Mazzini

Quando começo a redigir um "artigo" para o nosso Boletim Interno, minha mente é subitamente assaltada por uma série infindável de pensamentos e conjecturas.

- Quizera poder transferir para os Colegas de Trabalho aqueles conhecimentos e experiências que somente o tempo e a prática, através de observações atentas, conferem aos que se entregam, de mente pura e coração sincero, à tarefa de melhorar a vida de seu próximo.

- Quizera transmitir a todos, indistintamente, o entusiasmo que não conhece impecilhos, a fé que ampara e transfigura os sonhos em realidade, e a esperança que sempre anima a prosseguir - auxiliares preciosos que Deus concede a todos aqueles que seguem suas leis.

Tais afirmações, divulgadas sem maiores preâmbulos ou preparo psicológico, poderão parecer ridículas ou presunçosas aos que procuram deturpar as ideias, lendo o que não está escrito; não oferecem dúvidas, porém, aos que estão integrados e possuem real interesse pelo assunto, aos que votam parte de sua vida ao bem estar do próximo, aos que falam a mesma linguagem técnica e estão ligados pelo mesmo ideal - EDUCAR SEMPRE.

Nenhum rebanho é homogêneo. É preciso que o Pastor esteja atento para que a ovelha desgarrada não venha a por o rebanho a perder.

Não é segredo a existência de Elementos desajustados em nosso meio. Ainda não integrados no pensamento do grupo e fazendo pública sua má formação pessoal, procuram ridicularizar este nosso modesto periódico, dele nem sequer tomando conhecimento, lançando-o acintosamente, ao recebê-lo, na primeira lata de lixo que encontram, certos de que, com este ato, magoam os seus colaboradores e responsáveis, mas que, em verdade, apenas conseguem dar vazão aos seus perversos instintos de revoltados contra feitos.

Para os que leem este Boletim e procuram nele aprofundar conhecimentos e experiências que, de boa mente, se lhes dão, procurei sintetizar, nesta pequena colaboração, alguns conceitos que me pareceram propícios fossem divulgados, sobre Educação Musical.

Em pleno ano de 1949, da Era Cristã, encontramos pessoas que vivem, mentalmente, em épocas passadas.



Existem técnicos que estão convencidos de estarem ao corrente das mais recentes conquistas científicas, quando, em verdade, conhecem-nas teoricamente e delas apenas se utilizam para mostrar erudição, pois, na prática, arrastam inconscientemente métodos obsoletos, visto não poderem desvenoiilhar-se do peso da rotina.

Isto ocorre em todas as Profissões e encontramos, para não fugir à regra, exemplos entre os Educadores Musicais.

Existem os que ainda não se libertaram e somente compreendem o ensino da música para formar artistas e, isto mesmo, quando os pendores do aluno pela arte, já é assunto inteiramente fora de dúvida.

Quando foi introduzida a Educação Musical, ou melhor, o Canto Orfeônico nas Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio (Parques e Recantos Infantis e Centros de Moças e de Rapazes), outro não foi o intento que o de "valer-se da música e do canto, como fonte de recreação, capaz de proporcionar a totalidade das crianças e dos adolescentes, formas de comportamento que contribuam para sua educação emocional e estética, despertando e aperfeiçoando nos educandos, infinita série de virtualidades mantidas em latência, e que somente a educação musical e dando despertá-las".

A música e o canto são, das artes, as mais acessíveis às crianças e aos adolescentes.

Quando lactentes ainda, a voz materna já condiciona, nos primórdios da vida, situação positiva de segurança aos pequeninos entes. Aos oito meses a criança já muda sensivelmente de posição e manifesta, por gestos definidos, seu grande interesse pelos sons. Por volta dos dois anos e meio, demonstra a criança saber distinguir a música do ruído e, na idade pré-escolar, a amplitude dos tons emitidos pelas cordas vocais se desenvolve com tanta rapidez que, crianças que até há bem pouco tempo não vocalizavam sinão poucos sons, põem-se a cantarolar longas canções, com estupefação das próprias pessoas com as quais convive.

É nestas ocasiões que a educação vocal deve ser iniciada e se mostra mais eficaz. O perfeito Educador Musical deve manter-se atento e vigilante, para atuar no momento preciso, procurando aumentar a extensão da escala vocal, ou seja, do "registro". A escolha de músicas, apropriadas aos "registros vocais" do educando ou do grupo ao qual pertence, é tarefa, simples na aparência, - que oferece na realidade dificuldades as quais põem a prova a competência dos mestres.

Despertar nas crianças o amor pela música, ensinando-as a apreciar as melodias familiares e regionais, condicionando a estas últimas condições apropriadas, atividades alegres e triunfos indeléveis, é cuidado que revela requintes de formação do Educador. Os responsáveis pela educação infantil devem evitar desgostos ligados a canções ou músicas, pois, está sobejamente provada a existência de irremovíveis "complexos" ligados a profundos "recalques sonoros".

Os recursos oferecidos pela educação musical são inexgotáveis.

As crianças que acusam "registros limitados", forçando-as ao uso monótono dos mesmos sons, é possível ensinar-lhes o valor das escalas diatônicas, afim de propiciar-lhes recursos para maiores variações melódicas, proporcionando-lhes a satisfação íntima de cantarolar canções que se ajustam ao recurso oferecido pelas "escalas cromáticas".



É preciso, no entanto, que o Educador não se esqueça que a aptidão estética é produto da "maturação" e nunca se deve exigir de uma criança mais do que possa dar, forçando-a a cantar músicas inadequadas à sua "escala vocal". À medida em que as virtualidades são despertadas e se manifestam, cumpre ao Educador tirar-lhes o máximo de proveito.

Procurando estudar este assunto, em bases verdadeiramente seguras, G.E. Seashore organizou "baterias" de testes gravados em discos fonográficos as quais medem as aptidões musicais em seus vários aspectos: tom, intensidade, ritmo, tempo, consonância e memória musical.

Com os resultados obtidos pela aplicação de tais testes, o Educador Musical fica habilitado a agrupar os educandos, orientando os grupos então homogêneos com maiores e mais seguras probabilidades de êxito.

As primeiras músicas ensinadas às crianças devem ser, apesar do grau de maturação do grupo, de caráter eminentemente rítmico e a participação em coro, mesmo das crianças desafinadas e de necessidades, é sempre aconselhável.

O Educador Musical deve, sempre que possível, trabalhar em cooperação com os demais Técnicos, nunca prescindindo da ajuda que estes lhes possam oferecer.

O Médico será sempre o responsável principal pelas condições somato-psíquicas apresentadas pelo educando. As doenças surgidas na parte orgânica e mental devem ser entregues a estes profissionais e por eles resolvidas.

Grande é o número de crianças problemáticas nas turmas de "canto orfeônico" que não passam de portadoras das mais variadas enfermidades dos órgãos que ligam o homem ao mundo físico dos sons: a audição e a fonação.

O exame periódico do aparelho auditivo e fonador dos alunos, deve ser exigido pelo Educador Musical cômico de suas responsabilidades.

O auxílio que pode e deve também ser prestado pelas atividades de Educação Física, nunca deve ser desprezado. Estas devem encarregar-se do desenvolvimento da percepção rítmica, através dos movimentos, recorrendo a exercícios de afrouxamento, de concentração, de independência motora (assimétricos), de concentração e de espontaneidade.

As crianças, inventando movimentos, dramatizando idéias ou contos, com acompanhamento de músicas ou cantos, coordenam natural e harmonicamente, o corpo, o intelecto e o espírito.

Crianças neuróticas, retardadas e mesmo débeis mentais, melhoram consideravelmente, sob o efeito de músicas apropriadas. Para tanto, os Educadores devem trabalhar em "equipes" facultando aos pequenos, audições de composições reconhecidamente educativas.

Quando os Educadores observarem que as crianças já estão tão motivadas, eis o momento de proporcionar-lhes música de Debussy, Herbert, Rimsky-Korsakoff, Saint-Saens, Schumann e de muitos outros compositores, as quais já se tornaram consagradas como educativas. Para maior facilidade, elaboramos uma relação de "discos" que devem ser, pouco a pouco, pelas Diretoras dos Parques Infantis, possuindo radio-vitrolas,



A Chefia da Divisão, conseguindo, com o apoio do Departamento, rádio-vitrolas para várias Unidades Educativas, assistenciais vem, com alguma dificuldade, organizando uma disciplina a qual poderemos designar de "pedagógica". Valendo-se desse mesmo recurso, as Educadoras dos Parques e Recantos Infantis e os Educadores dos Centros de Moças e de Rapazes, poderão recorrer aos educandos experiências emocionais as mais variadas. Recorrendo a músicas rápidas, poderão favorecer momentos alegres, de excitação, acelerando as funções orgânicas dos ouvintes, dando-se o inverso com a audição de músicas lentas que convidam à quietude, ao repouso, e proporcionam hipofuncionalidade orgânica. As "indicações" e "dosagens musicais" ficam a cargo dos responsáveis pela utilização de tão modernos recursos terapêuticos pedagógicos".

As Educadoras Sanitárias, como também os Foneticistas, não devem ficar esquecidos. São Técnicos que poderão coroar de êxito todos estes empreendimentos.

As Educadoras Sanitárias, objetivando, para as crianças, os problemas relativos à higiene geral, da voz e da audição em particular, e o Fonetista, possibilitando a utilização dos grandes recursos oferecidos pelas recentes descobertas conseguidas no sector da Fonética Experimental, realizam obra educativa sempre cedente.

O uso de instrumentos musicais para o ensino da música e do canto, conquanto favoreça maiores incentivos, pode ser dispensado principalmente no início. Já vai longe o dia que falar de música era tocar um instrumento. Hoje, tocar um instrumento constitui especialização.

O piano, devido aos grandes recursos que oferece, é o instrumento musical mais apropriado para as crianças.

A formação de pequenos conjuntos orquestrais com instrumentos de fácil manejo e baixo custo, de preferência fabricados pelos educandos, constitui recurso de inestimável valor que alia, a tudo o mais que já foi dito, o prazer de facultar aos petizes, atividades inventivas, criando e confeccionando estes últimos, seus próprios instrumentos orquestrais.

Para não me estender demasiadamente neste assunto que apaixona e nos leva ao infinito, procurei, como já tenho feito em outras colaborações desta natureza, dar a esta, um cunho bastante prático. Com este propósito procurei resumir nas dezesseis conclusões que seguem o que julguei de maior importância prática no assunto:

CONCLUSÕES PRÁTICAS

I

A Música e o Canto devem ser ensinados a todas as crianças, indistintamente, pois são, das artes, as mais acessíveis. Representam recurso "impressionista-expressionista" de inestimável valor.

II

A Educação Vocal deve iniciar-se na idade pré-escolar, pois, é nesta idade que a amplitude dos tons vocais se desenvolve com maior rapidez.

III



A escolha de música apropriada ao alcance da voz de cada criança é fundamental no ensino do canto. As crianças, com "registro limitado", o Educador Musical deve ensinar o valor das escalas diatônicas, a fim de que o educando consiga com tal recurso maiores variações melódicas, evitando, com "modulações", a excessiva monotonia das canções compostas para atender às pequenas possibilidades de certas crianças.

IV

Audições de composições reconhecidamente educativas, apuram o ouvido e despertam o gosto pela boa música.

V

O gosto pela música é uma questão de "condicionamento"; músicas agradáveis ficam associadas a atividades alegres, recordações felizes, triunfos. O contrário deve ser evitado.

VI

A aptidão estética é produto da "maturação"; excusa do é tornar a insistir antes que o educando tenha atingido um certo grau de desenvolvimento.

VII

A "iniciação musical" deve ser efetuada quanto antes, com músicas de caráter acentuadamente rítmico. As crianças meninos preferem sempre as músicas de compasso "binário".

VIII

A coparticipação em corais, de meninos desafinados e desageitados é sempre aconselhável; estes se aperfeiçoam sem prejuízo do conjunto.

IX

A formação de pequenos conjuntos orquestrais, com instrumentos de fácil manêjo e baixo custo, de preferência fabricados pelos próprios educandos, constitui recurso de inestimável valor, pois, além de incentivar ainda mais, o gosto pela música e favorecer a educação musical, propicia à criança situações que põem à prova sua imaginação criadora, facultando-lhe o divino prazer de realizar com suas próprias mãos o instrumento com o qual emitirá sons na "orquestra" da qual participará.

X

O piano, devido aos grandes recursos que oferece, é o instrumento musical mais apropriado para as crianças pequenas. Os demais instrumentos, principalmente os de sopro, devem ser reservados para as crianças maiores e os adolescentes.

XI

A importância da colaboração prestada pelos Técnicos



para as especialidades à educação musical, nunca deve ser des-
 ajuizada ou mesmo subestimada; somente com tais auxílios é pos-
 sível conseguirem-se maiores êxitos.

XII

A classificação dos educandos, de acordo com as Es-
 calas de Seashore, facilita muitíssimo a tarefa de agrupar os e-
 ducandos homogeneamente para a obtenção de resultados mais rápi-
 dos.

XIII

Os Professores de Educação Física podem e devem en-
 carregar-se do desenvolvimento da "percepção rítmica" através
 dos movimentos, recorrendo a exercícios de afrouxamento,
 tração, de independência motora (assimétricos) e de espontanei-
 dade (jogos), recorrendo, ainda, aos grandes recursos ofereci-
 dos pelas danças mímicas e dramatizadas.

XIV

A coordenação natural e harmoniosa do corpo, do in-
 telecto e do espírito torna-se possível recorrendo-se às cria-
 ções ideativas infantis, através de dramatizações de ideias e
 contos acompanhados de músicas ou cantos.

XV

A música e o canto, como recursos psico-terapêuti-
 cos, não constituem novidade. Crianças desajustadas, neuróti-
 cas, retardadas e até débeis mentais melhoram consideravelmente,
 sob o efeito de músicas bem escolhidas e adequadas a cada caso
 ou a cada grupo.

XVI

O principal objetivo da educação musical é possibi-
 litar aos educandos a apreciação e compreensão de boa música, as-
 sim como despertar e desenvolver sensibilidades, descobrindo os
 verdadeiros valores, não com o intuito de criar músicos, o que
 é sempre impossível, pois as artes são resultantes de qualidades
 inatas.

DR. JOÃO DE DEUS BUENO DOS REIS

Médico - Chefe da Divisão de E-
 ducação, Assistência e Recreio.

DISCOTECA PEDAGÓGICA

DEBUSSY	- O Recanto das Crianças
HERBERT	- Marcha dos Bonecos
HUMPERDINCK	- Valsa de Haensel e Gretel
PONCHIELLI	- Dança das Horas
RIMSKY-KERSAKOFF	- O voo da Abelha
SAINT-SAËNS	- Carnaval dos Animais



- Marcha Militar
- Parada dos Soldadinhos de Chumbo

BIBLIOGRAFIA

- ALALFONA, Domingos - História da Música desde a antiguidade até nossos dias
- BENEDITO, R. - Como se Enseña el Canto y la Música
- BIASCO, P. - Pedagogia Musical
- BOUASSE, A. - Bases Physiques de la Musique
- BOURGUES et DENEGREAZ - La Musique et la Vie Intérieure
- BRAUNSCHVIG, M. - El Arte y el Niño
- BUCHER, K. - Trabajo y Ritmo
- CIERECY DU COLLET, M. - Le Chant à l'École
- CLOSSON - Esthétique Musicale
- COMBARIEU - La Música
- DALCROZE, J. - Le Rythme, La Musique et l'Education
- DAURIAU, L. - L'Esprit Musical
- DELAUROIX, H. - Les Sentiments Esthétiques in "Nouveau Traité de Psychologie", de G. Dumas, t. VI; Psychologie de l'Art.
- DUMESNIL - Le Rythme Musical
- DUPRÉ - La Langage Musical
- FAUTRAS, G. y L. THOMAS - L'Enseignement Musical à l'École Primaire
- GAUFFE, F. - La Música en la Escuela
- GEDALE, A. - L'Enseignement de la Musique par l'Education Méthodique de l'Oreille
- GREPPI, C.B. - La Educación Musical
- GREPPI, C.B. - La Educación Musical de los Niños
- HANSLICK - Du Beau dans la Musique
- IBANEZ, G. - Metodologia de la Música
- JAILL - La Musique et la Psychophysiologie
- JALO, D. - L'Art et la Vie Sociale
- JANDRY, L. - La Sensibilité Musicale
- JAVIGNAC, A. - La Educación Musical
- JASTERRE, P. - Psychologie du Goût Musical
- MURSELL, James L. - Human Values in Music Education
- PAHLEN, Kurt - Historia Grafia Universal de la Musica
- PARREL, G. de - L'Éducation vocale
- RADICE, G.L. - El canto
- RIEMANN, H. - Diccionario de La Música; Estética Musical



ROTH, L. - Tous Musiciens

SAVIGNINI, A. - L'Insegnamento oggettivo della musica ai bambini
col Metodo Perlasca

SCHOEN, Max - The Psychology of Music

SEASHORE, C.E. - The Psychology of Musical Talent

STERN, W. - The Psychology of Early Childhood

STIEHLER, G. - Metodologia de la Música, no "Tesoro Del Maestro";
t. V.A. Tonizzo: L'Influenza Educativa della Musica.

STORR, M. - Music for Children

TORNER, E. M. - Metodologia del Canto y de la Música

VILLA-LOBOS, H. - O Ensino Popular da Música no Brasil

WATERMAN, E. - The Rhythm Book

.

OS JOGOS E OS CENTROS DE INTERESSE



A Educação Física, atividade básica no programa de recreação das crianças e adolescentes que frequentam as Unidades Educativo-Assistenciais, constitui uma atividade tão flexível que dela conseguimos sempre, por meio de adaptações de exercícios ou jogos já conhecidos, formas novas e variadas que trazem novo interesse às aulas de educação física, não permitindo que estas caiam na monotonia da rotina.

Todos os Educadores estão convictos do grande prazer que as crianças sentem pelas aulas de ginástica e, principalmente, pela prática dos jogos. Logo, não devem desapontá-las, dando sempre os mesmos jogos, mas sim acompanhar os seus interesses, tendo em mira as atividades que, simultaneamente com o seu trabalho, estão sendo desenvolvidas pelas outras Educadoras em torno do Centro de Interesse do mês. Confirmando o adágio: "a necessidade é mãe das invenções", devem fazer adaptações de jogos já existentes e mesmo criar novos, naturalmente, obedecendo as prescrições pedagógicas do Método de Educação Física.

Com essas adaptações, um velho jogo apresenta-se sob forma nova e atraente, suscitando o entusiasmo e a vivacidade dos educandos que a ele se entregam com alegria e persistência verdadeiramente lisongeiras para o educador que o dirige.

Como nos Parques Infantis a educação física é ministrada às crianças principalmente, e com muito acerto, sob a forma de jogos, a professora de educação física, para conseguir resultado satisfatório em suas aulas, precisa, constantemente, introduzir jogos novos em suas aulas de ginástica. Com sua proverbial capacidade de trabalho e imaginação, pode colaborar intensamente e com resultados positivos em qualquer Centro de Interesse que esteja, no momento, empolgando todos os Educadores e crianças de sua Unidade.

Foi com esse objetivo - o de interessar as crianças pela Festa da Páscoa - que a Conselheira de Recreação, Ida Jordão Kuester, idealizou o jogo, transcrito logo a seguir, e que já está sendo praticado, com ótimos resultados, no Parque Infantil da Casa Verde.

RUTH AMARAL CARVALHO
Professora de Educação Física

VAMOS FORMAR O COELHO!

Marcação: - Traçar-se-ão 4 retângulos, de 45 x 60 cm, guardando dois a dois a distância de 4 a 5 metros. Conforme o esquema marcar-se-á uma linha horizontal, diante dos dois 1^{os} retângulos e deles distante dois metros, para determinar a saída dos jogadores.

Material: - Dois coelhos desenhados e coloridos num retângulo de madeira de 45 x 60 cm, o qual será recortado em 9 pedaços de 15 x 20 cm.

Formação: - Os jogadores formarão dois partidos, em número de 9 para cada um e se colocarão, enfileirados em direção aos respectivos quadrados, ficando os 1^{os} sobre a linha horizontal. Os recortes do coelho serão postos nos 1^{os} quadrados, e, empilhados,



Desenvolvimento: - Dado o sinal os dois 1ºs. jogadores sairão correndo, apanharão o 1º recorte e o irão colocar no quadrado em frente. Voltarão a seguir para a direção dos seus lugares na coluna que foram ocupados pelos 2ºs jogadores que por sua vez os esperam de mãos estendidas para receberem uma palmada e saírem correndo levando o outro pedaço do recorte do coelho. O jogador que já correu posar-se-á no final da fileira.

O jogo prosseguirá até que o coelho seja formado em 1º lugar por um dos partidos.

Faltas: - sair do alinhamento
- não se conservar sobre a marcação à espera do momento da saída.

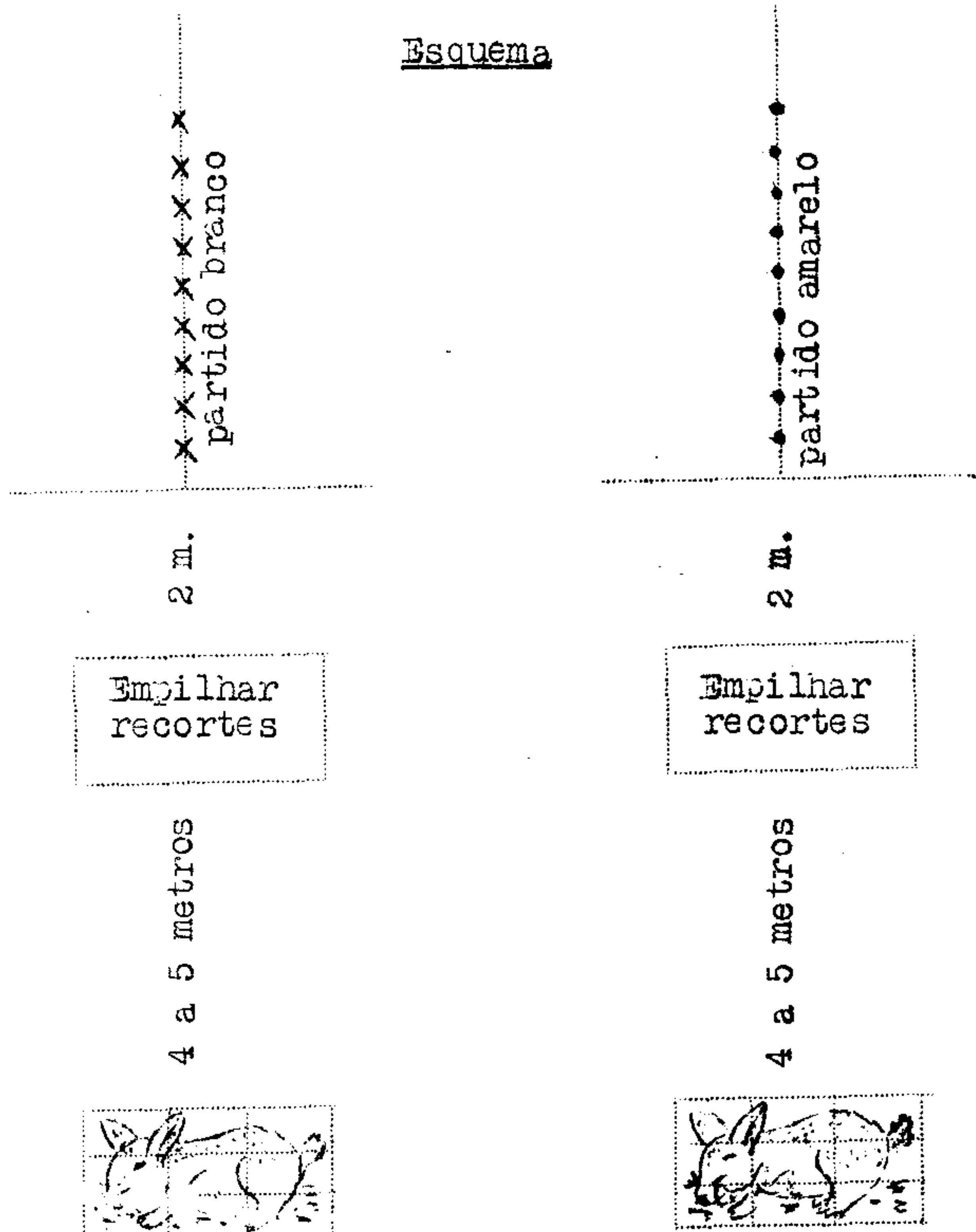
Vitória: - Caberá ao partido que formar o coelho em 1º lugar, tendo no máximo três faltas sobre o outro partido.

Nota: - Os partidos podem denominar-se branco e amarelo de acordo com as cores da Páscoa.

São Paulo, 12 de Abril de 1949

IDA JORDÃO KUESTER
Conselheira de Recreação.

Esquema



ATIVIDADES ARTÍSTICASA MÚSICA FAZ PARTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A sensibilidade da criança requer um cuidado apuradíssimo quanto à maneira pela qual deve ser encaminhada a Beleza, a Bondade e ao Estudo.

A música oferece inúmeras vantagens educacionais, quando ensinada com sabedoria e inteligência, por pessoa especializada nesse sentido.

No entanto, antes de mais nada, é preciso classificar os pequenos alunos relativamente às aptidões que possuem. Para isso, podem ser usados "tests" visuais e auditivos. Os primeiros, destinam-se à qualificação da criança pelo que vê, e, os últimos, pelo que ouve. Através desses "tests" é que melhor se poderão avaliar as tendências musicais da criança e, ainda mais, quando ela demonstra possuir bom coeficiente musical. Conhecer-se-á, desse modo, se a criança deve ser encaminhada ao aprendizado instrumental, ao bel-canto ou ainda aos coros orfeônicos, líricos, a regência, composição musical, etc.

Daí ser condenada a exclusão de afônicos - aliás pouquíssimos - dos conjuntos orfeônicos escolares, pois, tal sistema, além de despertar lamentáveis complexos de inferioridade, coopera para afastar a criança de sua real inclinação: a música.

Assim, nas aulas de Canto Orfeônico - já há alguns anos incluídas nos cursos ginásial, comercial e outros, assim como no programa de recreação dos Parques Infantis - todos devem cantar juntos, aprendendo, numa autocritica bem equilibrada, a julgar os próprios méritos artísticos, demonstrando, assim, terem confiança em si mesmos.

Por esse motivo é que o "Conservatório Nacional de Canto Orfeônico" do Rio de Janeiro, idealizado e criado por Villa Lobos e o "Conservatório Paulista de Canto Orfeônico" que, entre nós, vem funcionando sob a direção do Maestro João Batista Julião, têm formado um grande número de professores de Canto Orfeônico, capazes de desenvolver esse ensinamento junto à criança brasileira.

Que todos cantem bem unidos em suas vozes, desejando praticar boa música! Os que encontrarem dificuldades, a princípio, poderão cantar baixinho, procurando ouvir o conjunto e com ele harmonizar suas vozes. A pouco e pouco irão melhorando e, em breve, sentirão a alegria de entoar também, com entusiasmo e confiança, as melodias escolhidas pelo mestre. Para o começo são indicadas as melodias fáceis, acompanhadas de manossolfa e teoria aplicada. É preciso não esquecer de que os pequeninos alunos ainda não conhecem música e a ela devem afeiçoar-se o que jamais será conseguido sem que aprendam a compreendê-la e amá-la.

Professora de Canto Orfeônico, compete-lhe, pois, utilizar-se da música para congregar e confraternizar as crianças, ensinando-as a unir suas vozes delicadas e meigas nos lindos cantares da meninice.

GRACITA DE MIRANDA

Educadora Musical

do Parque Infantil e Centro de Moças da Barra Funda

MATERIAL DIDÁTICO"DIA PANAMERICANO"

Dramatização realizada no Parque Infantil Lins de Vasconcelos para comemoração do Dia Panamericano.

BRASIL

- Serei o primeiro convidado a chegar em tão solene festa?

Vejamos se não estou adiantado, talvez tenha me enganado. (Tira o programa do bolso e lê)

"Festa de Confraternização"

Comemora-se em 14 de Abril o Dia Panamericano. Para festejar tão solene e importante data, convidamos todos os países das Américas, para esta reunião. (dobra o programa e guarda). - Não há dúvida que o Brasil não poderia deixar de se fazer representar nessa festa. Sendo, como é, um país grande e hospitaleiro, que tem os seus portos abertos a todos que aqui queiram vir e viver, recebendo em seu solo fecundo e acolhedor o emigrante que aqui deseja trabalhar e progredir, este Brasil, que é todo amor e carinho, vem também no dia de hoje trazer a todos os países americanos o seu abraço fraternal e todo o seu apoio nesta campanha de união, de paz e de fraternidade.

URUGUAI

- Com licença bom amigo!!!

BRASIL

- Muito bem, eis o Uruguai que chega.

URUGUAI

- Sim, como representante do Uruguai, quero convosco colaborar.

BRASIL

- Olhem quem vem aí, a nossa grande amiga a República Argentina.

REP. ARGENTINA

- Aqui estou meus amigos, sempre firme e resoluta, quero a paz, quero a harmonia, porque assim unidos teremos que vencer.

VENEZUELA

- Eu sou a Venezuela que vem convosco comungar apresentando os louvores de todos os outros países que constituem a grande América do Sul.

ESTADOS UNIDOS

- Meus bons amigos sulinos eu venho como representante da América do Norte. Foi os Estados Unidos o escolhido para aqui vir trazer a todos das Américas, neste dia tão solene, a mensagem de confraternização dos vossos amigos do norte.

GUATEMALA

- A América Central, com todos os seus pequenos países, aqui se faz representar pela Guatemala que vem em nome de todos eles emprestar o seu apoio, compartilhando desta comemoração do dia Panamericano.



- agora, as três Américas, aqui reunidas, pelo mesmo ideal, elevam um louvor a paz universal.
(cantam o hino das Américas).

N O T A : - Nesta representação do "Dia Panamericano" as crianças conduzem as bandeiras dos respectivos países e trazem faixas transversais com o nome dos mesmos.

Ao cantarem o hino das Américas elas entrelaçam as bandeiras.

BERTHA B. COELHO DE FARIA

Recreacionista do
Parque Infantil Lins de Vasconcelos.

MATERIAL DIDÁTICOQUEM SERÁ ?

(Dulce Carneiro)

Nela a bondade se aninha,
 Como eu, é bonitinha,
 É agil qual andorinha,
 No trabalho é uma abelhinha,
 Tem a graça da rolinha,
 De nosso lar é a rainha,
 É a filha da vovózinha,
 Então, ninguém adivinha?
 Quem será? ... É a mamãezinha.

. . .

MÃEZINHA

(Heli Menegale)

Minha mãezinha é a pessoa
 que a mim, na terra mais ama,
 À noite, risonha e boa,
 vem ver-me na minha cama,

cobre-me bem, faz-me festa,
 se rio, indaga: - "Que foi?"
 Por fim, me beija na testa,
 dizendo: - "Deus te abençoe"

Durmo. E, enquanto estou dormindo,
 de sonhos tudo se estrela.
 Mas o meu sonho mais lindo
 é quando sonho com ela.

. . .

D I V E R S O SUM EMPREENDIMENTO NOTÁVEL

(J. O. Almeida Soares, técnico da C.B. X. e campeão da F.F.X. - Rio de Janeiro, 13-2-49. (transcrito do JORNAL COMÉRCIO DE MANAUS)).

Muito se tem dito e feito em prol do xadrez em nossa terra, proporcionalmente aos elementos de que temos disposto até agora.

Mas tudo quanto foi realizado ou tentado, mesmo os empreendimentos gigantescos da Federação Paulista de Xadrez, sabidamente dirigida pelo Dr. Américo Porto Alegre, tais como. - Intr-Clubes, Ranking, Campeonato do Interior, Popular, etc... - fica a dever alguma coisa a esta idéia fenomenal de Aristides de Arruda Castanho, Vice-Presidente do Clube de Xadrez "São Paulo" outra forja de dinamismo e progresso enxadrístico da terra das Bandeiras.

São Paulo com o seu conhecido espírito de avanço através o espaço e o tempo, mais uma vez vem colocar uma pedra angular no edifício da cultura nacional, a exemplo do que se faz em países adiantados, onde o interesse da maioria se sobrepõe a toda e qualquer mesquinha pretensão individual.

Trata-se de estabelecer um programa didático de xadrez, um curso subdividido em elementar, médio, superior e história do xadrez, para ser ministrado nos Parques Infantis de São Paulo.

A criança vai aprender a jogar xadrez, divertindo-se e ficando dona de predicados pessoais que lhe facultarão maior desenvolvimento mental: atenção, raciocínio, controle de suas emoções, pois de tal maneira procede o enxadrista, porque sabe que, "peça tocada peça jogada". Isto é, é preciso pensar antes de agir, e agir com cuidado para não incorrer em erro que seja irremediável.

Este empreendimento de Castanho é digno dos maiores encômios, e eu muito me honro de ter sido consultado sobre a sua eficácia. Também o Cel. Gastão Cunha, Presidente da Confederação Brasileira de Xadrez, o Dr. Miguel Pereira, Presidente do Clube do Rio de Janeiro, e o Dr. Valter Cruz, campeão brasileiro e Carioca de Xadrez, afirmaram categoricamente da excelência e magnitude desta obra: isto é dar às gerações futuras do Brasil a mesma capacidade de alegria e tirocínio alevantado que possuem muitas gerações infantis do orbe, que cultivaram desde os primeiros anos a ciência, a técnica e a arte em seus mais variegados campos - Matemática, Física, Química, Pintura, Escultura, Teatro, Xadrez. É preciso pois que todos nós apoiemos entusiasticamente o programa de Castanho.

P L A N T A O M É D I C OPARA AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIOMÊS DE MAIO

<u>Dias do Mês</u>	<u>M é d i c o</u>	<u>Telefone</u>
1	Alexandre M. Silveira	52-3436
2	Cesário Tavares	9-3768
3	Edgardo Moss	8-6791
4	Ernesto M. Kujawski	8-8735
5	Eugênio Monteiro Junior	7-7957
6	Fernando R. Cruz	5-0796
7	Joaquim C. Marques	7-0303
8	Moacir Pádua Vilela	7-8719
9	Oscar Teixeira	8-4739
10	Oswaldo Helmeister	4-1568
11	Paulo G. Bressan	3-4198 - 7-7319
12	Vitor Khouri	7-2161
13	Abdala Razuk	7-7098 - 6-7151
14	Adolfo Goldenstein	51-9945
15	Alberto M. Baltazar	7-2873
16	Alexandre M. Silveira	
17	Cesário Tavares	
18	Edgardo Moss	
19	Ernesto M. Kujawski	
20	Eugênio Monteiro Júnior	
21	Fernando R. Cruz	
22	Joaquim C. Marques	
23	Moacir Pádua Vilela	
24	Oscar Teixeira	
25	Oswaldo Helmeister	
26	Paulo G. Bressan	
27	Vitor Khouri	
28	Abdala Razuk	
29	Adolfo Goldenstein	
30	Alberto M. Baltazar	
31	Alexandre M. Silveira	

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA



MOVIMENTO DE MARÇO	TOTAL DE LIVROS	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL
Bibliotecária	3	2,05
Educadora Jardineira	13	8,91
" Musical	7	4,80
" Recreacionista	11	7,53
" Sanitaria	19	13,01
" Social	2	1,37
Externo	16	10,96
Funcionário administrativo	48	32,88
Instrutor	17	11,64
Médico	3	2,05
Operário	7	4,79
	146	99,99%
CLASSES CONSULTADAS	TOTAL DE LIVROS	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL
OBRAS GERAIS - 000		
Revistas e periódicos gerais -		
- 050	1	0,68
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	10	6,85
" geral - 150	1	0,68
Moral - Ética - 170	2	1,37
RELIGIÃO - 200		
Bíblia - 220	3	2,05
SOCIOLOGIA - 300		
Estatística - 310	2	1,37
Assistências, Obras Gerais - 360	1	0,68
Educação em geral - 370	9	6,16
Folclore, Usos e Costumes - 390	1	0,68
FILOLOGIA - 400		
Língua Inglesa - 420	2	1,37
" Francesa - 440	2	1,37
" Portuguesa - 469	1	0,68
" Latina - 470	2	1,37
CIÊNCIAS PURAS - 500	1	0,68
Biologia - 570	1	0,68
Zoologia - 590	2	1,37
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	15	10,27
BELAS ARTES - 700	1	0,68
Arquitetura - 720	1	0,68
Desenho, Decoração - 740	1	0,68
Música - 780	5	3,42
Divertimentos - 790	21	14,38
LITERATURA - 800	4	2,74
Ficção - 800	25	17,12
Romance - 800	18	12,33
HISTÓRIA, GEOGRAFIA, BIOGRAFIA - 900	6	4,11
Geografia, Viagem - 910	5	3,42
Biografia - 920	2	1,37
América do Sul - 930	1	0,68
	146	99,92%



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

DISCOTECA

Histórias	6
Música em geral	11
	—
T o t a l	17
	==

CALENDÁRIO PARA O MÊS DE MAIO

1º de Maio - Dedicado à exaltação do dever e dignidade do trabalho.

1829 - Nasce em Mecejana, Estado do Ceará, JOSE Martiniano DE A. SILVA. "Deu a volta a toda a literatura de ficção possível no Brasil. Dos índios, sem intrusão estrangeira, aí estão "Ubirajara" e "Filho de Tupã". Dos índios, e seu contacto com o forasteiro reinol, ficaram "O Guarani" e "Iracema". O "Sertanejo" conta o agreste do Norte, como "O Gaúcho" os pampas do Sul. No "Til" e no "Tronco do Ipê" está a vida agrícola do Brasil mediano, nas fazendas da mata de café. A sociedade colonial se revê nas "Minas de Prata" e na "Guerra dos Mascates". A vida contemporânea das capitais, fútil e diversa, está na "Pata da Gazela", e nos "Sonhos de Ouro". A escravidão se retrata em "Mãe" e no "Demônio Familiar". O romance de análise, quase psicológico, já se encontra em "Senhora", "Diva", "Luciola", perfis de mulher.

2 de Maio

1500 - A frota de PEDRO ÁLVARES CABRAL faz-se de vela para a Índia, deixando as costas do Brasil.

3 de Maio

"A data de três de Maio para o descobrimento do Brasil é inteiramente arbitrária; não a justifica a correção gregoriana, que se tem alegado em falso para legitimá-la. A data verdadeira é a de vinte e dois de Abril, em que se avistou a terra, e sobre esse dia nunca houve dúvida que merecesse consideração. A correção gregoriana, se fôsse aceitável, tratando-se de fato anterior, a ela, daria a data de dois de Maio" (João Ribeiro, 221, págs. 36-7).

"Em 1823, José Bonifácio, como Ministro do Imperador D. Pedro I, designou o dia três de Maio como sendo o do descobrimento do Brasil, para início dos trabalhos da Assembléia Constituinte e, assim, ficou o erro consagrado até aos nossos dias..." (M. Veiga Cabral, 306, pág. 20).

5 de Maio

Promulgação do decreto nº 21.366, instituindo o "DIA DAS MÃES".

"O Chefe do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil,



Considerando que vários dias do ano já foram oficialmente consagrados a lembrança e à comemoração de fatos e sentimentos profundamente gravados no coração humano;

Considerando que um dos sentimentos que mais distinguem e dignificam a espécie humana é o de ternura, respeito e veneração, que evoca o amor materno;

Considerando que o Estado não pode ignorar as legítimas imposições da consciência coletiva, e, embora não intervindo na sua expressão, é de seu dever reconhecê-las e prestar o seu apoio moral a toda obra que tenha por fim cultivar e cultivar os sentimentos que lhes imprimem força afetiva de cultura e de aperfeiçoamento humano;

Decreta:

Art. 1º - O segundo domingo de Maio é consagrado às mães, em comemoração aos sentimentos e virtudes que o amor materno concorre para despertar e desenvolver no coração humano, contribuindo para o seu aperfeiçoamento no sentido da bondade e da solidariedade humana...

7 de Maio

1890 - Morre na Fazenda de Santa Mônica, estação de Desengano, hoje Jacupirã, município de Valença, Estado do Rio de Janeiro, Luiz Alves de Lima e Silva, DUQUE DE GAXIAS.

"Foi, não há dúvida, o protótipo do Soldado.

Mas, não esqueçamos, também foi o símbolo do Chefe.

Embora envolvido pela política, que o seduziu de todas as formas e o tentou com os mais perturbadores oferecimentos, jamais se deixou enlevar pelas suas miragens. (Dicionário de História do Brasil).

12 de Maio

1855 - Nasce em São Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul, HERNANDES RODRIGUES DA FONSECA.

"Em 1889, concorreu para a proclamação da República, feita pelo seu tio Marshal Deodoro da Fonseca. Subindo a presidência da República o Dr. Aronso Pena, foi-lhe confiada a pasta da guerra. Em maio do período governamental, deixou o Ministério porque uma grande parte do país levantara a sua candidatura à presidência da República, como meio de resolver uma crise política. Pouco depois de deixar a pasta da guerra, empreendeu uma longa viagem pela Europa, conservando-se, assim, afastado da agitação que reinou no país durante o debate das candidaturas à presidência da República, só voltando a pátria depois de eleito e reconhecido pela eleição pelo Congresso Nacional. Na presidência da República, prestou notáveis serviços à Nação".

13 de Maio

1808 - É criada no Rio de Janeiro a IMPRESSÃO REGIA, depois IMPRESSÃO NACIONAL.

1817 - Realiza-se em Viena, Áustria, o casamento do príncipe D. Pedro de Alcântara com a princesa D. Maria Leopoldina d'Áustria.

1822 - O príncipe D. PEDRO aceita o título de "DEFENSOR PERPÉTUO DO BRASIL", que lhe foi oferecido pela Municipalidade, pelo povo e pela tropa do Rio de Janeiro.

1888 - Proclamação do decreto nº 3.353, abolindo a ESCRAVIDÃO NEGRA no Brasil.

"A estatística oficial do ano anterior tinha acusado a existência de 728.419 escravos. Entretanto, essa lei, mais que toda humana e cristã, ameaçava o trabalho e feria gravemente os interesses dos agricultores; ainda havia no Brasil mais de 700.000 escravos que representavam o valor aproximativo de quinhentos mil contos. A humanitária reforma produziu pois, inúmeros descontentos.

entre aquêles que, representando a fortuna pública, eram por isso mesmo os esteios da Monarquia conservadora, instituição a cuja manutenção pela população das cidades e mal sofridas pelos exaltados e radicais que estavam quase todos, como era natural, entre os revolucionistas".



17 de Maio

1811 - Nasce na Cidade do Serro, Estado de Minas Gerais, CRISTIANO Benedito OTONI.

"... era considerado e respeitado como uma das notabilidades da engenharia brasileira.

E, confirmando para sempre esse conceito, aí então as duas primeiras secções daquela estrada de ferro (Central do Brasil), mormente a célebre região dos túneis, com as suas obras colossais, de execução difficilima e por muitos considerada então impossível.

Tudo isto foi em grande parte ou planejado ou executado com proficiência máxima por Cristiano Otoni e permanece e permanecerá como monumentos gloriosos para o seu nome.

20 de Maio

1880 - Morre no Rio de Janeiro ANA Justina Ferreira NERI, cognominada "Mãe dos brasileiros".

"Era a nossa primeira enfermeira voluntária. Por cinco annos incompletos esteve ao lado dos nossos exercitos, cumprindo santamente a sua missão de calorosa simpatia e de amor ao próximo, - servindo à Pátria, remediando a dor, alentando com uma abnegação estoica os feridos e doentes, consolando os moribundos, praticando o bem, num admiravel sacrificio de si mesma. Nos ambientes de sangue, crestados pela ferocidade da guerra, a bondosissima baiana espalhava o sopro consolador da caridade cristã.

22 de Maio

1819 - Morre em São Gonçalo do Sapucaí, Estado de Minas Gerais, - BARBARA HELIODORA Guilhermina da Silveira Bueno.

24 de Maio

1827 - Assinatura da Convenção pela qual a BANDA ORIENTAL (Uruguai) é restituída ao Brasil.

30 de Maio

1843 - Celebra-se em Nápoles, Itália, o casamento de D. PEDRO II com a princesa D. Teresa Cristina Maria de Bourbon.

"... respondendo pelo noivo o conde de Siracusa, Leopoldo de Bourbon". (P. Calmon, 356, pag. 85).

CALENDÁRIO AGRÍCOLA PARA O MÊS DE MAIO

Prossegue a preparação das terras para as sementeiras do inverno. Semeiam-se centeio, cevada, aveia, favas, alcaxofras, aipos, cenouras, cardos, cebolas, espinafres, alfaces, chicórias, nabos, salsas, rabanetes, beterrabas, repolhos, couves e ervilhas. São transplantadas as árvores e arbustos de ornamentação e flores como os jasmineiros e roseiras. Começa a semeadura de muitas flores anuais; plantam-se tubérculos e bulbos de anêmonas, gladiolus, ixias, lírios e narcisos. Principiam-se os trabalhos da vinha, fazendo-se covas para descobrir as raízes, afim de arejá-las. Continua-se a transplantação das mudas e inicia-se a podar os arbustos.

INSTRUÇÕES, AVISOS, APELOS

TRATAMENTO DE ÁGUA
DE PISCINAS, VASCAS E TANQUES DE VADEAR

Em cumprimento a determinações legais, a Chefia da Divisão de Educação, Assistência e Recreio resolve tomar medidas adequadas ao tratamento das águas das piscinas, vascas e tanques de vadear existentes nas Unidades Educativo-Assistenciais.

Solicita esta Chefia a máxima atenção dos Senhores Diretores para a perfeita execução das instruções sobre o assunto, afim de que fique perfeitamente regulamentada a conveniente utilização das piscinas, vascas e tanques de vadear.

I N S T R U Ç Õ E S

- 1) - Aos Educadores e outros técnicos em geral compete desenvolver constante campanha educativa entre as crianças e adolescentes, para que, esclarecidos, colaborem efetivamente na conservação da água em estado higiênico.
- 2) - A valorização do exame médico e banho de chuveiro, como atividades higiênicas prévias e indispensáveis à utilização conjunta das piscinas, vascas e tanques de vadear, deve ser feita ativamente através da formação de hábitos e vigilância sanitária.
- 3) - Em cada unidade, ao encarregado do tratamento e manipulação da água incumbe:
 - substituição periódica da água, clarificação, cloração, remoção de depósito de lodo e outras substâncias sedimentadas;
 - lavagem conveniente das piscinas, vascas e tanques de vadear;
 - vigilância para evitar que os frequentadores das Unidades ou pessoas estranhas utilizem a água para fins indevidos;
 - solicitar as providências necessárias junto ao diretor da Unidade para que as piscinas, vascas e tanques de vadear tenham o máximo de utilização.
- 4) - Ao ronda da noite incumbe recolher semanalmente uma amostra da água, para ser entregue ao Laboratório Central da Divisão.
- 5) - O Laboratório Central procederá à análise determinando o P.H. (acidês), o teor em cloro e o grau de poluição.
- 6) - Mensalmente serão publicados no Boletim da Divisão os resultados desses exames para conhecimento dos interessados.
- 7) - Providências urgentes, que devam ser tomadas em virtude dos resultados dos exames, serão levadas ao conhecimento dos Diretores, por memorandum.

Tratando-se de assunto experimental, solicitamos dos técnicos, sugestões que possam contribuir para o aperfeiçoamento sempre crescente dos trabalhos.

BOLETIM DO ALMOXARIFADO E FARMÁCIA

De ordem do Snr. Chefe de Ed. 1, Dr. João de Deus Bue no dos Reis, comunicamos aos Senhores Funcionários que, em vista da relação do material existente no Almocharifado ocupar uma gran de parte do Boletim, sem apresentar caráter eminentemente técnico, a partir deste mês, será publicação periodicamente um Boletim do Almocharifado e Farmácia, que será oportunamente encaminhado às Unidades.

OFÍCIO Nº 70

São Paulo, 21 de Março de 1949

Exmo. Snr.
Secretário de Educação e Cultura

Para seu conhecimento e providências cabíveis, transcrevo abaixo o inteiro teor da O.I. nº 932 de 18 deste mês, expedida pelo Snr. Prefeito:

"ORDEM INTERNA Nº 932, de 18-3-49.

Assunto:- Proibição da permanência de funcionários, na CÂMARA MUNICIPAL, durante as horas de serviço.

Determino aos Snrs. Secretários Municipais que tomem imediatas providências no sentido de ficar proibido que funcionários seus subordinados, sem distinção de categorias, se ausentem das repartições, durante o expediente, com a finalidade de assistir a sessões da Câmara Municipal, o que constitui grave irregularidade, já apontada por Vereadores.

Determino, outrossim, a rigorosa aplicação das disposições estatutárias que regulam a matéria em causa, inclusive a cominação das medidas disciplinares cabíveis, na hipótese de eventuais transgressões, entendendo-se como tal, a simples presença do funcionário nas galerias, corredores e saguões do Legislativo Municipal. (a) Asdrubal da Cunha - Prefeito".

Sirvo-me do ensejo para apresentar-lhe os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

(a) Francisco Oscar Penteado Stevenson
Secretário

ORDEM INTERNA Nº 0936 - DO SR. PREFEITO

Data: 24-3-49

Dirigida a: S.E.

Assunto: Observância do Decreto nº 917



Determino aos senhores Secretários e Sub-Prefeito de Santo Amaro a estrita observância do Decreto 917, artigo 1º e seus parágrafos.

(a) ASDRUBAL DA CUNHA
Prefeito.

ORDEM INTERNA Nº 951 - DO SNR. PREFEITO

Data: 5-4-49

Dirigida a: S.E.

Assunto: Relatório de serviços.

Determino aos Srs. Secretários Municipais e Chefes de repartição diretamente subordinados a este Gabinete, que baixem instruções padronizando a apresentação de relatórios sobre os serviços pelos quais sejam responsáveis.

Tais relatórios deverão ser sucintos e precisos, - bem como conter os dados estatístico demonstrativos do andamento dos serviços e das realizações que estiverem sendo empreendidas pela administração.

Esses elementos estatísticos deverão ser mantidos rigorosamente em dia, para fornecimento a qualquer tempo, sem prejuízo dos trabalhos normais de cada unidade.

(a) ASDRUBAL DA CUNHA
Prefeito

NOTICIÁRIO

PELOS PARQUES

Reabertura do Parque Infantil da Lapa

Por um lamentável descuido, deixamos de realizar, no devido tempo, a reabertura do Parque Infantil da Lapa, o que fazemos agora com satisfação.

O veterano Parque da Lapa, que esteve fechado para reforma, já está desde o dia 20 de Fevereiro p.p. em funcionamento normal, beneficiando um sem número de crianças.

A festa de reabertura, compareceram as figuras mais representativas do Departamento de Educação, Assistência e Re-



creio, assim como o Snr. Roberto Grassi, distinto vereador da Câmara Municipal e famílias do bairro.

O Sr. Roberto Grassi, a pedido da Diretora, Sra. Neide Guzzi, pronunciou interessante oração, entregando o Parque às crianças presentes. Foi grande a alegria da garotada e das famílias, pelo feliz acontecimento.

Digna de nota, também no decorrer da festa, foi a homenagem que os ex-parqueanos da Iapa prestaram à sua primeira Educadora, Srta. Ida Jordão Kuester, elemento de destacado valor, que há 14 anos, com dedicação e eficiência, vem cooperando na obra educacional na qual estamos empenhados. Por se tratar de uma homenagem justa e merecida, todos os presentes a ela se associaram de coração.

Ao Parque Infantil da Iapa, nas pessoas de seus Educadores, nossos votos para que em sua nova fase de vida, continue em sua missão de espalhar a felicidade entre as crianças e adolescentes residentes nesse próspero bairro.

REABERTURA DO PARQUE INFANTIL DO IPIRANGA

Realizou-se, no dia 2 de Abril, a festa de reabertura do Parque Infantil do Ipiranga, fechado, durante alguns meses para reformas gerais.

Estiveram presentes à solenidade, o Sr. Manoel Crispino, representando o Exmo. Snr. Dr. Elias Cavalcanti, DD. Secretário de Educação e Cultura; Dr. João de Deus Bueno dos Reis - DD. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio; Sra. Da. Noêmia Ippolito, DD. Chefe da Seção Técnico Educacional; Membros do Conselho Técnico Consultivo de Ed. 1; Médicos; Diretoras e Funcionárias de diversas Unidades, assim como uma representação da Associação de Mães, do Recanto Infantil da Praça da República.

Dando início à festa, usou da palavra o Snr. Dr. João de Deus Bueno dos Reis, que pronunciou belíssima oração, da qual destacamos o seguinte trecho:

"Como disse e insisto novamente, Deus permita que esta Oficina de Forjar Cidadãos, que é o Parque Infantil e o Centro de Rapazes do Ipiranga, nunca mais cerre suas portas. Hoje ela se reabre toda engalanada de novo e de cada canto do edifício e de cada árvore ouço a voz cristalina da esperança que nos diz de suas grandes possibilidades e que nos anima a esperar um Mundo melhor para nossos filhos e netos.

É um pugilo de Técnicos Moços que se agregam para oferecer com seu entusiasmo, seu caráter bem formado, sua experiência sua fé nos desígnos da Humanidade, um novo lar comum para as crianças e jovens deste próspero bairro.

É o já experimentado e consagrado Educador Ruy Guglielmetti que volta para guiar a mocidade do Ipiranga.



ga e mostrar à gente dêste rincão paulista que as almas que aqui ajudou a formar continuam a desafiar a ação corruptora do tempo,

É o grupo de Educadoras, orientado pela jovem, competente e dinâmica Prof. Ruth Cerqueira Alvim, que constitui uma messe de realizações e de promessas positivas, alicerçadas na cultura, na experiência e na fé do Poder da Educação".

A seguir, foi representada a interessante dramatização: "Branca de Neve", muito bem interpretada pelas crianças do Parque Infantil Da. Iecnor Mendes de Barros.

Finalizando o festival, as Educadoras do Parque Infantil do Ipiranga, por intermédio da Educadora Recreacionista, Srta. Ivone Vilhegas, prestaram uma homenagem a sua Diretora, ofertando-lhe uma preciosa caixa de orquídeas. Mas do que essas flores falaram ao coração da Srta. Ruth Alvim as palavras amigas e a promessa que ouviu de suas colegas: "prometemos ainda tudo fazer pelo sempre crescente progresso dêste Parque Infantil".

Que êsse seja o lema de todos Educadores do Parque Infantil do Ipiranga, são os nossos votos.

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO PARQUE INFANTIL DO BROOKLIN

No dia 29 de Março próximo passado, o Parque Infantil do Brooklin comemorou seu primeiro aniversário. Ao ensejo da data, foi realizado interessante e festivo programa.

Compareceram à solenidade as Sras. Das. Noêmia Ippolito e Geloira de Campos, respectivamente Chefe da Seção Técnico-Educacional e Conselheira de Educação Física, além de um número apreciável de mães de parqueanos.

O bolo de aniversário, representando o Parque Infantil, com suas gangorras, balanços, tanque de areia, árvores, etc., foi confeccionado no próprio Parque, com o auxílio das meninas maiores. O bolo foi muitíssimo admirado e apreciado, não só por haver reproduzido fielmente o Parque, uma perfeição de trabalho em miniatura, mas também por estar saborosíssimo.

Parabens aos Educadores e crianças do Parque Infantil do Brooklin.

VISITANTES

O Parque Infantil da Barra Funda, no decorrer do mês de Março, foi visitado pelos Exmos. Srs. Drs. Mário Altenfelder, da Diretoria dos Centros de Saúde da Capital; João Batista Arruda Sampaio, Sub-Procurador da Justiça Estadual; Cláudio Costa Mello, Sub-Procurador do Estado; Carlos Alberto de Carvalho Pinto, Procurador do Departamento Jurídico da Prefeitura; Ernesto da S.



Sousa Campos e Guilherme Linhares Binhur, Reitores de Universidade.

A Divisão de Educação, Assistência e Recreio também foi honrada no dia 28 de Março próximo passado, com a visita da Exma. Sra. Da. Maria José P. Barbosa Lima, digna esposa do Sr. Governador do Estado de Pernambuco,

A ilustre dama que já era conhecedora e admiradora dos trabalhos desenvolvidos nos Parques Infantis, mostrou-se muito interessada em conhecer a atual administração de nossas Unidades-Educativo-Assistenciais, com o objetivo de fundar instituições congêneres no Estado de Pernambuco. Para tanto, visitou os Parques Infantis de Ibirapuera e Barra Funda, em companhia da Conselheira de Educação Física, Srta. Geloíra de Campos, que lhe deu explicações detalhadas sobre a orientação, organização e administração das Unidades-Educativo-Assistenciais.

No dia 29 do mesmo mês, o Sr. Dr. Brito Bastos, Diretor Geral de Educação Física no Estado de Pernambuco, acompanhado pela Srta. Maria de Lourdes Sampel, Conselheira de Educação Física para Moças, esteve em visita aos Parques Infantis de Bom Retiro e Casa Verde.

O Sr. Dr. Brito Bastos, que está encarregado de estudos sobre as possibilidades de construção rápida de Parques Infantis em seu Estado natal, mostrou-se muito interessado em conhecer esses dois Parques, portadores de um tipo de construção mais econômica, e que, portanto, vêm justamente corresponder às aspirações de nossos vizinhos do norte.

x x x x x x x